



## 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SÃO PAULO

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

**AUTOR(ES):** BRUNA APARECIDA JESUS SANTOS, DAIANE SILVA ROCHA, GABRIELA PORFIRIO DE SOUZA, RAMON DA SILVA

**ORIENTADOR(ES):** ERICA HOKAMA, RENATA ERCÍLIA MENDES NIFOCI

Realização:



Apoio:



## **1. Resumo**

Esta produção visa investigar a vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública estadual de escolas de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio da Região Metropolitana de São Paulo. A pesquisa foi realizada através da aplicação de dois questionários aos participantes, sendo um, uma ferramenta de avaliação psicológica, a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT, e o outro, um questionário que caracteriza a amostra. O foco é analisar a incidência do estresse e correlacioná-lo a suas possíveis causas no espectro de atuação do professor, levando em considerações demandas de estrutura e necessidades pessoais.

**Palavras-chave:** Estresse; Professores; Saúde; Trabalho; Escola Pública.

## **2. Introdução**

Atualmente não há um consenso sólido sobre a definição teórica do que é estresse. Um dos estudiosos que abordou este assunto, Selye (1959, citado por Filgueiras & Hippert, 1999), o primeiro a definir um conceito acerca do tema, o denominou como Síndrome Geral de Adaptação – SGA, baseando-se exclusivamente na dimensão biológica do homem. Posteriormente, este conceito foi alterado, visto que em diversas situações os indivíduos apresentavam desequilíbrio não só biológico, mas também emocional.

Nos ambientes laborais, o estresse causa um estado desagradável, decorrente de aspectos do trabalho que o indivíduo considera ameaçador a sua autoestima e bem-estar. A docência expõe os profissionais a situações que geram desconforto físico e psíquico. As condições do ambiente, a gestão da escola, as salas inadequadas, os locais ruidosos, os alunos desobedientes e o fato de levar trabalho para casa, são fatores que interferem no trabalho dos educadores e são aspectos negativos ao bem-estar do docente (Valente, Botelho & Silva, 2015).

Partimos do pressuposto que profissionais do ensino da rede pública do estado de São Paulo estão mais inclinados ao estresse, em virtude de seu espaço e dos recursos limitados para exercer suas atividades laborais.

## **3. Objetivo**

O objetivo geral desta pesquisa é investigar no cenário da rede pública de ensino da Região Metropolitana de São Paulo, qual a incidência/vulnerabilidade ao

estresse no corpo docente destas escolas de Ensino Fundamental Anos Finais, e, Ensino Médio, bem como analisar quais são os possíveis fatores que implicam neste recorte.

#### **4. Metodologia**

Os instrumentos utilizados para realização desta pesquisa foram: um Questionário de Informações Complementares (QIC), e, a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT, que é de uso exclusivo do Psicólogo.

Desenvolvido em 2007, o EVENT investiga a existência de elementos causadores de estresse no ambiente de trabalho. O instrumento é adequado a população de 17 a 54 anos de idade e de ambos os gêneros. Ele apresenta 40 proposições que devem ser pontuadas pelo avaliando numa escala likert de zero a dois pontos indicando a frequência com qual a situação apresentada ocorre. Sua interpretação possibilita a compreensão de três distintos fatores, o de Clima e Funcionamento Organizacional, o de Pressão no Trabalho e o de Infraestrutura e Rotina (Sisto, Baptista, Noronha & Santos, 2012).

#### **5. Desenvolvimento**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo descritiva. Participaram 63 professores de oito escolas que aceitaram fazer parte do estudo. Os critérios adotados para os participantes foram: possuir ao menos um ano de experiência como docente e, no momento da atividade, estar exercendo a função. Houve a explicação do projeto e assinatura dos Termos de Autorização da Instituição pelas escolas selecionadas. Nas coletas de dados, ocorreu uma explanação sobre a proposta do grupo junto ao corpo docente, após o convite aos professores, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, os instrumentos de coleta foram utilizados.

Em cumprimento ao disposto na Resolução CFP nº 016/2000, Art.3º, que discorre sobre os riscos de pesquisa com seres humanos, este trabalho apresenta classificação de risco mínimo. Na eventual ocorrência de algum dano psicológico, os participantes seriam orientados a procurar atendimento psicológico gratuito no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade São Judas Tadeu. Por se tratar de um estudo de caráter investigativo, este trabalho apresentará proveito indireto e posterior à pesquisa junto à comunidade pesquisada, já que implicará no aumento

do acervo de material científico sobre a temática, o que poderá servir de fundamentação para ações de promoção de saúde do profissional docente.

Os dados obtidos foram parcialmente processados e analisados com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 22.0.

## 6. Resultados Preliminares

Os participantes são de ambos os gêneros, sendo 42,9% do gênero masculino e 57,1% do gênero feminino, as idades variam entre 23 e 53 anos, com a média de 37,6 anos (DP= 8,1 anos). A maioria dos participantes, 68,3%, informaram que possuem ensino superior completo e 23,8% possuem especialização.

De acordo com o EVENT, há tendência de que os docentes, tanto do gênero masculino (M= 41,5; DP= 13,1) quanto do feminino (M= 42,6; DP= 10,6), tenham vulnerabilidade média-alta para o estresse, já que os resultados do teste Student [ $t = -0,363$ ;  $p = 0,718$ ] não mostraram diferença significativa entre eles.

Entre professores que exercem, além da docência, outra atividade remunerada (M= 44,4; DP= 10,9), e os que não exercem (M= 41,8; DP= 11,8), não há diferença estatisticamente significativa, segundo o teste Student [ $t = 0,656$ ;  $p = 0,656$ ], portanto, há uma tendência de que, independente de exercer uma outra função, os professores apresentem vulnerabilidade média-alta ao estresse.

## 7. Fontes Consultadas

Filgueiras, J. C., & Hippert, M. I. S. (1999). A Polêmica em Torno do Conceito de Estresse. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, 19(3), 40-51. doi: 10.1590/S1414-98931999000300005

*Resolução n. 016* (2000, 20 de dezembro). Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Sisto, F. F., Baptista, M. N., Noronha, A. P. P., & Santos, A. A. A. (2012). *Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT)*. São Paulo, SP: Vetor Editora.

Valente, A.M.S.L., Botelho, C., & Silva, A.M.C. (2015). Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 40(132), 183-195. doi: 10.1590/0303-7657000093814.